

## Conselho de anciãos

Entre os dias 13 e 15 de janeiro, Hécate, a velha anciã dos tempos, encontra-se com Hades, príncipe das trevas, ou rei do mundo das sombras. Hermes, mensageiro dos deuses, coloca-se à espreita para levar algum recado para a ciumenta e bela Afrodite, enamorada de Hélio, aquele que tudo vê, o deus solar. Esse estranho simpósio acontece sob o domicílio invernal de Cronos, o senhor do karma e do tempo, que por sua vez tem uma foice na mão e repousa sob o fulcro da balança. É chegada a hora e o fim da espera.

O que acontece em seguida? Eclipse. O Dragão há de devorar a luz do Sol que, em alguns recônditos do planeta Terra, nascerá apagado.

A descrição desse cenário serviria como uma bela introdução a algum macabro filme de terror. Bastaria para tanto Hécate e Hades confabularem entre si, seus ardis e perigosos feitiços e poderes. Imagine uma remota área desértica da psique devastada por sensações de fadiga e "re-sentimentos", de escassez e abandono. Conversas com estados obscuros da alma. Chagas, feridas e vinganças, enquanto reina um ar de indiferença e ignorância na cortina de fumaça que envolve o pano de boca do palco. O teatro está vazio como uma taça dourada de vinho tinto e seco que sequer chegou a ser saciada. Néctar e veneno se misturam para disfarçar o gosto na boca da ânsia no estômago. Não há saída nem entrada. As portas da emergência estão há muito emperradas. O que se anuncia? Para onde vão as tênues esperanças? Existe alguma solução que ainda não conhecemos?

Hécate acende um charuto rasgando uma ponta com os dentes, e cospe no chão. Ali onde cai a saliva queima um ácido corrosivo que abre uma cratera por onde escorre uma seiva que penetra até o mundo de Plutão. Uma risada fúnebre em tom gutural sai das estranhas entranhas pela garganta e ecoa pelos vales desolados da lassidão humana. Não há o que fazer. Serão dias de mudos terremotos. O que foi feito se desfez, libertam-se os grilhões dos pesadelos e do passado. Não há dor. A realidade passa ao largo. Hermes se prepara para a travessia, psicopompo autoriza o cortejo. Do outro lado existe alegria sem desespero ou exagero. Não há mais solidão, apenas entrega; não se trata de desistência, apenas de resignação.